



Rachel Baptista

**Acolhimento familiar, experiência brasileira:
reflexões com foco no Rio de Janeiro**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social do Departamento de Serviço Social da PUC-RJ como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Serviço Social.

Orientadora : Irene Rizzini

Rio de Janeiro

Abril de 2006



Rachel Baptista

**Acolhimento familiar, experiência brasileira:
reflexões com foco no Rio de Janeiro**

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito parcial para obtenção de título Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social do Departamento de Serviço Social da PUC-RJ.

Prof^a. Irene Rizzini

Orientadora

Departamento de Serviço Social – PUC-RJ

Prof^a. Ilda Lopes Rodrigues da Silva

Departamento de Serviço Social – PUC-RJ

Prof^a. Luciene Alves Miguez Naiff

Professora convidada e pesquisadora do CIESPI

Prof. João Pontes Nogueira

Vice Decano de Pós-Graduação do
Centro de Ciências Sociais PUC-Rio

Rio de Janeiro, 20 de Abril de 2006

Todos os direitos reservados. É proibido a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Rachel Baptista

Graduou-se em Psicologia pelo IBMR (Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação) em 1999. Participou de diversos Congressos, Fóruns, Seminários, Workshops e Encontros Internacionais em psicologia, dependência química, saúde mental e pesquisa social. É psicóloga, pesquisadora do CIESPI (Centro Internacional de Estudos e Pesquisa para a Infância) e co-autora de publicações na área da infância.

Ficha Catalográfica

Baptista, Rachel

Acolhimento familiar, experiência brasileira: reflexões com foco no Rio de Janeiro / Rachel Baptista; orientadora: Irene Rizzini. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Serviço Social, 2006.

112 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Serviço Social

Inclui bibliografia.

1. Serviço Social – Teses. 2. Violência doméstica. 3. Acolhimento familiar. I. Rizzini, Irene. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Serviço Social. III. Título.

CDD: 361

Aos meninos e meninas
de doces olhares,
muitas perguntas e
histórias inesquecíveis.

Agradecimentos

Agradeço a DEUS pelo merecimento de estar aqui com saúde física e mental para ultrapassar mais essa etapa da minha vida.

À minha maior preciosidade, minha filha, que muito me ensina na arte de viver.

Ao meu pai que já esteve entre nós e foi um grande amigo e minha mãe por estar sempre presente incentivando minha vida acadêmica.

Ao pai da minha filha, um grande mestre, que prima pela minha excelência profissional.

À Professora Irene Rizzini que orientou esse e outros trabalhos e deu-me a oportunidade de crescer e aprimorar meu saber.

Ao CNPQ, que concedeu a bolsa de estudo para o mestrado em Serviço Social.

Às famílias acolhedoras e famílias de origem que foram objeto da minha pesquisa.

À equipe do Projeto Família Acolhedora do Rio de Janeiro e todos que me acolheram e contribuíram imensamente para a realização desse trabalho.

Aos amigos, amores, colegas, profissionais, estudantes e todos que, de alguma forma, estão presentes na minha vida. Especialmente Carlos Valvano e Guaira Carvalho.

RESUMO

Baptista, Rachel; Rizzini, Irene. **Acolhimento familiar, experiência brasileira: reflexões com foco no Rio de Janeiro** Rio de Janeiro, 2006, 112p. Dissertação de Mestrado, Departamento de Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente dissertação visa discutir o processo e a prática de *acolhimento familiar*, onde crianças e adolescentes, normalmente, são vítimas de violência doméstica. O acolhimento, enquanto apoio social, ocorre no Brasil desde os tempos de colonização, porém nos atemos somente aos casos mediados pelo poder público ocorridos depois da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, ou seja, a partir da década de 1990. Especificamente no período de 1997 a 2005. Por *acolhimento familiar* entende-se: “a prática que leva a um sujeito, criança, adolescente ou adulto a conviver como membro transitório ou definitivo de outra família que não é a família na qual nasceu” conforme define a psicóloga Argentina Matilde Luna (2001:17). Pode ser considerado uma alternativa à institucionalização para algumas crianças e adolescentes quando se pensa no seu caráter provisório e transitório. Vale ressaltar que é um processo amplo e diferenciado de acordo com a sociedade e cultura em questão. As questões que norteiam nossa análise estão relacionadas aos aspectos que parecem aumentar a probabilidade de permanência de crianças e adolescentes em sua família de origem após a participação em um processo formal¹ de *acolhimento familiar*. Esses aspectos não foram anteriormente problematizados pelos programas aos quais tivemos acesso. Utilizamos as categorias *violência doméstica e acolhimento familiar*. Para alcançar os objetivos foram entrevistados diversos atores envolvidos no processo de *acolhimento familiar*: famílias, técnicos e gestores dos projetos. Foram escolhidas quatro regiões do município do Rio de Janeiro e ouvidos representantes de projetos situados em outras cinco localidades do país²: Belo Horizonte- MG, Franca-SP, São Bento do Sul –SC, Campinas-SP e São Paulo-SP. Os resultados aqui encontrados estão dentro do limite do nosso

¹ Envolvido pela instância jurídica onde há transferência momentânea da guarda para outrem.

² Essa parte da pesquisa foi desenvolvida em parceria com um projeto realizado por CIESPI e UNICEF sobre políticas e práticas alternativas ao abrigamento de crianças e adolescentes no Brasil.

escopo de pesquisa possibilitando a resposta a algumas perguntas e discussão de suposições.

Palavras-chave

Acolhimento Familiar, Violência Doméstica.

ABSTRACT

Baptista, Rachel; Rizzini, Irene. **Foster care, brazilian experience: reflections with focus in Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 2006, 112p. MSc Dissertation, Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The paper in focus aims to discuss the process and practice of the foster care where children and teenagers are usually victims of the household violence. The foster care as a social support has been taken place in Brazil since the colonial period. But we are only going to study the cases under the public power that have been happened after the Child and Teenager Statute, since 1990. Only from 1997 to 2005. Foster care means “*the practice that takes a guy, a child, a teenager or an adult to deal with a passing or permanent member from another family, someone that is not from the family where he or she was born*”, according to Matilde Luna’s opinion, a psychologist from Argentina. It can be considered as an alternative from institutionalization for some children and teenager when it’s temporary and transitory. It’s a large and different process according to the society and culture. Our analyses are related to the aspects that may increase the permanence probability in the original family after they have been had under a formal³ foster care. These aspects have not been studied through the programs we’ve attended. Household violence and foster care were the categories used. To reach our goals we interviewed several actors involved in the foster care process: families, technicians and other people who are engaged in the projects. Four regions from Rio de Janeiro and another five⁴ different regions in Brazil where chosen in our research. The results found are within our reach. We may answer some questions and discuss about everything.

³ Involved from the law

⁴ This part of research was taken together with CIESPI and UNICEF

Keywords

Foster Care, Domestic Violence

Sumário

Apresentação	11
1. Introdução	16
2. Convivência familiar e comunitária	
2.1. Convivência familiar e comunitária como alternativa Institucionalização de crianças e adolescentes	24
2.2. Contextualizando a violência	29
2.3. Famílias em situação de pobreza e vulnerabilidade	33
3. Compreendendo o processo de acolhimento familiar	
3.1. O que é acolhimento familiar	37
3.2. Histórico do acolhimento familiar	41
3.3. Experiência paulista	44
4. Compreendendo a prática do acolhimento familiar	
4.1. Perfil e metodologia dos projetos estudados	47
4.2. Experiência carioca	69
4.3. Ilustrando o processo e a prática do acolhimento familiar no Rio de Janeiro	73
5. Considerações finais	82
6. Desafios e possíveis caminhos	84
7. Referências bibliográficas	87
8. Anexos	
Anexo I. Instrumentos 1,2,3 e 4	95
Anexo II. Programas e projetos pesquisados	103
Anexo III. Decreto da criação da comissão intersetorial para promoção, defesa e garantia do direito de crianças e adolescentes à convivência familiar e comunitária	105